

Os Pisonhos

Pastores e camponeras
De rudes almas esquivas
Passam entre as candidas
Das estrellas fugitivas.

Parece que nada os fange,
Nada os fange e sobressalta.
A lua que os campos unge
No firmamento vae alta.

Belles passam sob a lua,
De queijas desaffogados,
A cabeça livre e nua,
Na florescencia dos prados.

Seres meigos e singéllos,
Mulheres de lindo rosto,
Lábios calidos e bellos,
Do quente sabor do mosto.

Pastores de ter morena,
Queimados ao sol adusto:
Claridade bem serena
No fundo do olhar bem justo.

Nelles tudo é riso e festa,
Nelles tudo é festa e riso,
Frescuras brandas de quista
E graças de Paraíso.

Simples, tóscas e felizes,
Sem ter um laivo de magoa:
Almas das verdes raízes,
Simpider de gotta d'agua.

Nelles tudo é ~~for~~^{par} de aldeia
E ri com os risos mais frescos...
O céu inteiro gorgéia
Idyllios madrigalescos.
Obeduido por miragens
Caminha o bando risonho
Dessas virentes paragens,
Levado na ara de um sonho.

Nelle tudo ri sem ansia
E com docura secreta:
É como uma nova infancia
Cantantemente irrequieta.

Encantos de mocidade,
Saúde, fulgôr, vigôres,
Dão-lhe a doce suavidade
Maravilhosa das flores.

Os corações, florescentes,
Vão nesses feitos cantando
E riundo em festins ardentes
E d'entre os risos sonhando.

Ri na bocca, ri nos olhos,
Nas faces, o bando, riundo
O bom riso sem abrolhos,
Que lembra um campo florindo.

Riudo em sonoras risadas,
Riundo em frêmitos vivazes,
Riudo em risos de alvoradas,
Riudo em risos de lilases.

Os campos entortecidos
 Nos vinhos da lua ~~clara~~
 Ficam birrados, garridos,
~~De vitalidade e vigor. etc.~~

As águas claras das fontes
 Vibram languidas sonatas
 E as nuvens vestem os montes
 Das visões mais timoratas.

Na copa dos arvoredos,
 Nas orvalhadas verduras
~~Fla sonar bulos~~
~~modos~~ segredos
 E ~~musmufadas~~ ternuras.

E o bando festivo passa
 Rindo, alegre, casto e suave,
 Iluminado de graça,
 Mais leve que um vôo de ave.

Podeis rir, almas ditosas,
 Almas novas como fructos
 De vinhas miraculosas,
 De formares impolutos.

Podeis rir, almas elcitas
 Sue os anjos ~~percebem~~
 La' das espheras perfectas
~~Do~~ ~~do~~ do encanto.
 Nas harmonias

Almas brancas, Paschoas leves,
 Alvos paes de aureos altares,
 De englis candidos ~~que as~~
~~nas~~ ~~que as~~ ~~neves~~
 E a madrugada nos mares.

Almas sem sombras ferozes
 Nem espasmos delirantes.
 Echo das biblicas vozes,

Caminhos reverdejantes.

O vosso riso é bendito,
Os vossos sonhos são castos,
O estrellamento infinito
De mundos claros e vastos.

Podéis rir, peitos ufanos,
Bellas almas feiticeiras,
Vós tendes nos risos lhanos
O trigo das vossas eiras.

A serpente que rasteja
No fundo das existências
Por certo não vos bafeja
Das horrendas pestilências!

A vossa vida é planície,
Não tem declives funestos:
Sois torres que a superfície
Assenta nos dous modestos.

A vossa vida é bem rasa,
Preso à terra o vosso esforço;
Nem mesmo um ~~frêmito~~ ^{frêmito} de asa
Vós far agitar o dorso...

Sois como plantas vencidas,
Conquistadas pela terra,
Dando à terra muitas vidas
E tudo o que a Vida encerra.

E? do vosso sangue moço
Que na terra se derrama,
Que sobe o rubro alvoroço
De occasos de sóes em chamma.

Manchas, ao certo, não tendes
E nem trágico flagício,
Almas isentas de duendes,
Lavadas no Sacrificio.

Das pedras, nos vossos hombros,
Trégider não carrega.
Em jardins tornam-se escombros
Com luz a creença que é cega.

Desses perfis adoráveis,
Na curva casta dos flancos
Brotaem raios ineffáveis
Dos florescimentos brancos.

Um anjo vos acompanha
Nessa estrada matutina
E convosco a ideal montanha
Sobe da graça divina.

O flagello deste mundo
Nesses corações não fêra.
E enquanto o horror vai profundo
Vossa alma tranquilliza-se.

Contritos e de mãos postas,
Humildemente de joelhos,
O Demônio, pelas costas,
Não vem vos dar más conselhos.

Vós sois as sagradas rêses
Votadas ao abul Sacrário.
Deus vos olha como os seus
Como seu olhar visionário.

Mas quando, como as estrelas,
Adormecedes um dia,
Voando mais perto, a vê-las
Na Paragem fugidia.

Quando ~~na eterna Bonança~~
Adormecedes,
Nos olhos toda a esperança,
Levando dos prados verdes,

Para aos céus que nos caminhos
Da ~~eterna Glória~~ das palmas,
Mais brancas que os claros linhos
Possaís encontrar as almas!
Luz eoura.